



INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

**Plano de Atividades para
2022**





Índice

1 – Introdução	5
2 – Utentes e Residentes	5
3 – Recursos Humanos	6
4 – Melhoramentos na CRAF	6
5 – Obras da 5ª Fase da CRAF	7
6 – Património Imobiliário	7
7 – Sócios	8
8 – Racionalização dos consumos	9
9 – Creche	10
10 – Casa de Repouso Possidónio da Silva	10
11 – Resumindo	10





1 – Introdução

O ano de 2021 ficará marcado pela continuação dos condicionamentos e pelos custos da pandemia e pelas eleições para os Órgãos Sociais da nossa Instituição.

Depois dos meses que decorreram desde a tomada de posse, durante os quais a Direção continuou a cumprir o Programa de Ação aprovado pelos sócios e a tomar algumas medidas inovadoras, apontando para os compromissos assumidos no Programa de Candidatura às eleições, iremos iniciar o ano de 2022 ainda com incertezas quanto à evolução da pandemia e com certezas de prosseguir o projeto de futuro, com que nos comprometemos.

Continuaremos com determinação, empenho e entusiasmo, com a preocupação de uma gestão sustentável, pondo em prática os nossos compromissos, de molde a reforçar Inválidos do Comércio como exemplo e referência no Setor da Solidariedade.

Tendo presentes as orientações estratégicas definidas no nosso compromisso eleitoral, continuaremos a revisão do modelo organizativo, já iniciada, procurando aproveitar todos os recursos em prol da qualidade dos serviços prestados.

Reforçaremos as estruturas intermédias de coordenação e a comunicação entre os intervenientes, ouvindo sugestões e analisando necessidades identificadas.

Sabendo que os trabalhadores são fundamentais para uma boa realização dos objetivos traçados, continuaremos a avaliar as necessidades dos recursos humanos e dar continuidade às ações de formação.

Prosseguiremos com as remodelações necessárias na Casa de Repouso Alexandre Ferreira, no sentido de melhorar as condições de habitabilidade e conforto dos residentes.

Faremos uma gestão rigorosa, firme e abrangente, assente em critérios e valores solidários, com os olhos postos no futuro.

Manteremos a firmeza nas decisões e a resiliência necessárias para vencer as dificuldades naturais e artificiais, dentro do rumo que propusemos aos Associados.

Assim, confiantes no futuro, iniciaremos o ano de 2022 com força, vontade e empenho.

2 - Utentes e Residentes

O grande objetivo das associações como a nossa tem que ser a garantia do bem-estar dos residentes que confiam em nós e a quem temos obrigação de propiciar as melhores condições de segurança de conforto e proteção.



Por isso, continuaremos a melhorar a qualidade de vida e o apoio aos nossos Utentes e Residentes, mantendo a maior atenção à alimentação, renovando instalações e substituindo equipamentos.

Continuaremos a garantir a contratação dos meios humanos necessários, em especial os que prestam apoio direto aos utentes e, na área da saúde, a consolidar o corpo clínico, a enfermagem e a fisioterapia e a otimizar os serviços da Farmácia.

Vamos aumentar, em 2022, as atividades socioculturais, recreativas e de estimulação cognitiva, dos Utentes e Residentes, com o reforço da equipa de apoio nesta área.

3 - Recursos Humanos

Continuaremos atentos à qualidade de vida no trabalho e, sempre que se mostre conveniente, procederemos à reorganização de sectores, com vista à melhoria da eficácia dos mesmos.

Procederemos ao recrutamento de trabalhadores para as áreas essenciais da Instituição, executaremos um Plano Anual de Formação que incluirá ações internas e externas, manteremos incentivos financeiros e a progressão nas carreiras.

Relativamente à política salarial propomo-nos rever os salários em 2022, mantendo níveis salariais acima do Salário Mínimo Nacional, mas tendo sempre presente o equilíbrio entre as despesas e a sustentabilidade da Instituição.

4 – Melhoramentos na CRAF

Uma parte significativa das nossas instalações tem muitos anos de uso intensivo e essa antiguidade impõe a necessidade permanente de renovações ou de melhorias. Assim, no ano 2022, prevemos continuar ou iniciar as seguintes intervenções:

- Completar e atualizar os equipamentos do sistema de proteção contra incêndios, de acordo com a legislação mais recente nesse domínio e atualizar as Medidas de Autoproteção;
- Construir, em instalação temporária, um espaço ambivalente na zona exterior da Ala Ricardo Covões, já em fase de concurso, para facilitar a distribuição das refeições e atividades diversas de utentes, nomeadamente em cadeiras de rodas;
- Remodelar a cozinha/copa do refeitório principal, substituindo o pavimento e uma parte dos equipamentos, muito antigos e pouco eficientes em termos de consumo de energia e de funcionalidade;
- Continuar a remodelar e melhorar os quartos da Ala Residencial, do SAD e outros em que se justifique intervenção, incluindo a substituição de bases de duche, de



modo a facilitar os banhos de utentes com maior dependência, pinturas e atualização da instalação elétrica;

- Elaborar um projeto de remodelação e modernização do Pavilhão António Casanova, dotando todos os quartos de casa de banho, revendo a afetação dos espaços e melhorando a sua funcionalidade. A decisão de realizar essa obra fica condicionada ao custo estimado decorrente do projeto e depois de avaliação das restantes implicações;
- Avaliar a substituição de equipamentos e eventual alteração do modelo de funcionamento da Lavandaria/Rouparia/Engomadoria, de modo a adequá-las às condições atuais e à racionalização dos consumos de energia;
- Adquirir uma viatura de 9 lugares, para transporte de utentes, para substituir uma com 20 anos de uso.
- Rever a sinalética e a identificação dos residentes nos respetivos quartos.

5 - Obra da 5ª Fase da CRAF

Continuaremos a responder às muitas solicitações dos Serviços da Câmara Municipal de Lisboa até que seja possível obter a licença de construção. Consideramos inaceitáveis os sucessivos atrasos, os pedidos sucessivos de novos elementos que já podiam ter sido preparados em tempo útil e o arrastamento no tempo a que esses serviços têm sujeitado esta nossa pretensão.

Continuaremos o processo no ano 2022 logo que tenhamos a aprovação dos projetos pela Câmara Municipal de Lisboa.

6 - Património Imobiliário

Apesar das conhecidas dificuldades deste Setor, com grande pressão dos inquilinos para realização de obras, com dificuldades de pagamento de rendas ou denúncia de alguns contratos, devido à pandemia, em 2022 propomo-nos dar resposta adequada às diversas situações, nomeadamente:

- Dotar a Seção de Património com meios humanos necessários para garantir a eficácia da gestão de todo o património, no sentido de uma maior rentabilidade geral.
- Continuar a recuperação e atualização das rendas, para garantir o aumento da receita, indispensável como suporte do aumento previsto das despesas.
- Rever e continuar o plano de reabilitação e conservação do património imobiliário, atuando em três vertentes:



- a. Sobre os imóveis que, apesar de não haver possibilidade de gerarem aumento de rendimento a curto prazo, se encontram num estado de degradação que poderá pôr em risco os nossos inquilinos e os vizinhos;
 - b. Sobre os imóveis com necessidade de obras profundas de renovação das coberturas, das colunas de água, de eletricidade e esgotos;
 - c. Sobre algumas frações que ainda se encontram devolutas, a necessitar de obras de reabilitação urgentes, de modo a que se possam ser colocadas no mercado de arrendamento.
- Para contribuir para a concretização do enunciado no ponto anterior, teremos em atenção, entre outras opções:
 - a. Aceitar propostas de arrendamento de média duração com compromisso explícito, no contrato, de realização de obras por conta do inquilino ou do investidor;
 - b. Realizar as obras por conta de IC com a contratação dos empreiteiros através de concursos públicos ou por ajuste direto, dependendo da obra a realizar.

Em ambos os casos a supervisão das obras será feita por técnicos de IC.

- Continuaremos a não alienar património de IC, com exceções para os casos em que se verifique impossibilidade de geração de rendimento a curto ou médio prazo ou aqueles que possam gerar custos, nomeadamente por intimações para obras coercivas. As alienações serão sempre avalizadas pelo Conselho Fiscal e sujeitas a aprovação da Assembleia Geral de Sócios.
- Nos casos de imóveis em compropriedade, sempre que se mostre vantajoso para Inválidos de Comércio a aquisição das partes dos outros comproprietários, procuraremos adquirir essas frações, depois de parecer favorável do Conselho Fiscal e aprovação da Assembleia Geral.

7 - Sócios

No nosso programa de candidatura às eleições identificámos, como uma das linhas principais de atuação, o fortalecimento da Associação, tanto no que se refere à atividade associativa, reforçando o envolvimento dos sócios, como no melhoramento da qualidade e da diversificação dos serviços prestados.

Estamos empenhados em criar iniciativas que motivem a participação dos nossos associados, os quais constituem a base de existência da associação.



Embora conscientes que a tarefa não é fácil, desenvolveremos os esforços conducentes a uma maior interação entre a associação e os seus associados, nomeadamente:

- Melhorar a comunicação, informação junto dos associados;
- Instituir o dia do associado, assinalado com um evento;
- Promover uma campanha a nível nacional de divulgação e promoção da Instituição, com o objetivo de angariar e fixar novos sócios, garantindo o futuro desta associação.
- Desenvolver reuniões descentralizadas, indo ao encontro das áreas de residência dos nossos associados, por forma a facilitar a sua participação;
- Reativar as visitas regulares às nossas instalações, logo que autorizado pela DGS;
- Estabelecer protocolos com outras entidades, com benefícios para os associados e proceder à sua divulgação junto destes;

Apelamos aos sócios que se juntem a nós, nesta campanha de divulgação e recrutamento de novos sócios, junto dos seus amigos e conhecidos, divulgando esta Instituição quase centenária, que desde a sua fundação em abril de 1929, tem desenvolvido a sua atividade em prol da solidariedade.

É com este mesmo espírito altruísta de solidariedade social, de dedicação e luta, que nos dispomos a trabalhar para ultrapassar todos os obstáculos em defesa desta grande e nobre Instituição, que queremos forte consistente e com um futuro frutuoso, por longos anos.

O nosso bem-haja a todos. Vamos unir esforços em prol de Inválidos do Comércio.

8 - Racionalização dos Consumos

As características e antiguidade das nossas instalações, alguns hábitos instalados e as limitações de alguns utentes, contribuem para gastos de água, eletricidade e gás que podem ser evitados. Queremos apostar na racionalização dos consumos evitáveis em 2022.

Vamos fazer o levantamento dos locais onde ainda não foi instalada iluminação LED e avaliar a vantagem na substituição e a colocação de células, em substituição dos interruptores, para evitar luzes acesas desnecessárias.



Vamos proceder à substituição de equipamentos da cozinha, já orçamentada, que contribuirá para a redução de consumos, com instalação de equipamentos mais economizadores.

De um modo geral vamos procurar sensibilizar os utentes e os trabalhadores para a importância da redução de consumos.

9 - Creche

Estaremos atentos ao funcionamento da creche e à garantia das condições necessárias para uma prestação de serviços de qualidade que têm sido reconhecidos pelos pais e por quem conhece o trabalho realizado.

Queremos contar com a disponibilidade e o empenho das trabalhadoras da creche para tomarem iniciativas de novas atividades e a realização das atividades convencionais, para satisfação das crianças e garantir a confiança dos pais na nossa creche.

10 – Casa de Repouso Possidónio da Silva

Em 2022 estaremos atentos a eventuais oportunidades para uma tomada de decisão com vista à melhor rentabilização daquele espaço, dentro dos condicionamentos estabelecidos pela Câmara Municipal de Lisboa.

Qualquer solução que venha a ser equacionada será oportunamente submetida à apreciação e decisão da Assembleia Geral de Associados.

11 - Resumindo

De um modo geral, manteremos toda a atenção à melhoria das condições de vida dos nossos utentes e à valorização dos nossos trabalhadores, em especial dos mais dedicados à Instituição.

A Direção tenciona, por todos os meios ao seu alcance, em particular junto do Instituto da Segurança Social, mas também das Associações do Setor, defender e reclamar mais apoios materiais, técnicos e financeiros, de forma a fazer face aos enormes custos de exploração que atingem IC e as instituições semelhantes.

O valor reduzido da pensão da maior parte dos candidatos a ingresso, a redução do número de candidatos, em geral em situações de maior debilidade física, acarretando custos mais elevados no seu apoio e a impossibilidade de fazer refletir nas mensalidades dos utentes alguns dos custos, implicam um défice assinalável nas contas.



Por outro lado, tem custos elevados, a necessidade de garantir salários atrativos aos trabalhadores, porque é justo e porque se pretende que isso contribua para uma melhor dedicação deles e, conseqüentemente, maior estabilidade das equipas.

Juntando aos dois motivos referidos a necessidade de investimentos na melhoria das instalações e no conforto dos utentes, além dos necessários no património de rendimento, sem os quais também não rendem, obrigam a uma gestão com rigor e com responsabilidade.

É o que faremos, conforme declarámos no nosso programa de candidatura.

“... Procurando garantir a sustentabilidade da Associação, estaremos atentos às fontes de receitas e financiamento, através da valorização e aprofundamento da gestão do património, de acordos de cooperação com outras instituições similares ou empresariais, de acesso a fundos disponíveis, captação de donativos, ou outros, que tornaremos públicos em relatórios.

No âmbito da organização e gestão interna, iremos continuar a pugnar pela racionalidade económica, equilíbrio financeiro, rigor no controlo orçamental e uma absoluta transparência na gestão. ...”

Em conclusão, faremos tudo o que nos for possível para elevar o prestígio de Inválidos do Comércio e o seu bom relacionamento com as suas congéneres e com todas as Entidades relevantes.

A Direção